III CONGRESSO INTERNACIONAL DAS CIÊNCIAS AGRÁRIAS COINTER - PDVAGRO 2018

CARACTERIZAÇÃO DA PRODUÇÃO COMERCIAL DA BRS PACOUA EM SANTO ANTÔNIO DO TAUÁ – PA

CHARACTERIZATION OF BRS PACOUA COMMERCIAL PRODUCTION IN SANTO ANTONIO DO TAUÁ - PA

Apresentação: Pôster

Luana do Socorro Freitas Souza¹; Isabelly Cristine de Brito Pereira²; Vitória Malcher Nogueira Lima³; Elavidan Bandeira de Souza⁴; Antônio Benedita da Silva Bronze⁵

DOI: <https://doi.org/10.31692/2526-7701.IIICOINTERPDVAGRO.2018.00359>

Introdução

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a banana (*Musa spp.*), pertencente à família Musaceae é a fruta mais produzida no mundo, liderando o ranking está a Índia, seguida de Equador, Brasil e Filipinas. Com 106 milhões de toneladas produzidas mundialmente, o Brasil tem 6,9% de participação nessa produção (IBGE, 2014). Tratando-se da região norte, o estado que mais se destaca é o Pará, de acordo com dados do IBGE em 2016, os municípios que mais se destacaram foram Novo Repartimento, Medicilândia, Altamira, Placas e Rurópolis, que juntos nesse ano corresponderam a 40% da produção regional.

A BRS Pacoua vem como uma nova alternativa para se alavancar a bananicultura no estado, pois apresenta três características importantes para o setor comercial que a diferencia da Pacovan, tais como: a resistência a Sigatoka-amarela e ao mal-do-Panamá. Medianamente resistente à Sigatoka-negra, estudos da EMBRAPA (2017) também indicam que possui produtividade superior a Pacovan, cerca de três vezes maior. Suas necessidades se assemelham as outras, por ser originária de clima tropical, requer temperatura na faixa de 15° a 35°, é altamente exigente em água, necessitando de regiões em que a precipitação seja de 1200 a 1800 mm por ano, estima-se que ela precise de 18 a 20 L de água por dia. A deficiência hídrica afeta várias etapas da produção do fruto, principalmente na fase de diferenciação floral e início da

¹ Agronomia, Universidade Federal Rural da Amazônia, luannafreitas1@gmail.com

² Agronomia, Universidade Federal Rural da Amazônia, isabellyc14@gmail.com

³ Agronomia, Universidade Federal Rural da Amazônia, viclimaufra@gmail.com

⁴ Agronomia, Universidade Federal Rural da Amazônia, eladivan@gmail.com

⁵ Doutor, Universidade Federal Rural da Amazônia, antoninha2@hotmail.com

frutificação e quando muito severa pode impedir o lançamento da inflorescência.

Por ser uma cultura de clima tropical, ter uma alta exigência hídrica, uma alternativa para se minimizar os efeitos de déficit hídrico na época de estiagem, é o uso de irrigação. Sabe-se que a água é essencial no transporte de nutrientes, deficiência moderada de água reduz a turgidez da planta, promove o fechamento dos estômatos, retarda o crescimento e reduz a produção (COELHO, 2003).

Deste modo o trabalho tem como objetivo avaliar as características de produção da cultivar de banana BRS Pacoua, em plantio comercial com e sem irrigação no município de Santo Antônio do Tauá-Pa.

Fundamentação Teórica

A irrigação da bananeira é fundamental para seu crescimento, no entanto, em grande parte das regiões onde a bananeira é cultivada, a precipitação pluvial é insuficiente para um satisfatório crescimento e desenvolvimento das plantas, causando, portanto, reduções na quantidade e qualidade dos frutos (OLIVEIRA et al., 1997). Moreira (1999) afirma que a quantidade de água exigida pela bananeira é grande e constante, sendo que o seu consumo varia de 3 a 8 mm dia, segundo o tipo de solo e condições de clima. Por isso a necessidade de sistema de irrigação eficientes pois, a deficiência moderada de água reduz a turgidez da planta, promove o fechamento dos estômatos, retarda o crescimento e reduz a produção (COELHO, 2003).

Metodologia

O experimento foi conduzido na propriedade da família Takakura, localizada no município de Santo Antônio do Tauá, às margens da rodovia PA-140 no km 22, entre as coordenadas geográficas de 01° 02' 22" e 01° 03' 30" de latitude sul e de 48° 11' 00" e 48° 08' 30" de longitude oeste. O solo é classificado como Argissolo Vermelho-Amarelo. De acordo com RODRIGUES et al., (2004) o regime térmico de Santo Antônio do Tauá caracteriza-se pela ocorrência de temperatura média anual, que varia em torno de 26,0 °C. As temperaturas médias anuais das máximas e das mínimas variam em torno de 31,7 °C e 22,1 °C, respectivamente, com as maiores temperaturas máximas médias mensais ocorrendo no período de agosto a dezembro, correspondendo aos meses de menor precipitação pluviométrica e menor taxa mensal de umidade relativa. A precipitação pluviométrica anual é em torno de 2.350 mm,

acentuando-se nos meses de janeiro a junho, enquanto de setembro a dezembro, as chuvas são raras.

O bananal avaliado foi um plantio comercial de terceiro ciclo de produção com cultivo sem e com irrigação. As plantas foram plantadas em fileiras duplas no espaçamento de três metros e meio entre fileiras duplas e dois metros e meio entre plantas, sendo avaliados no total de 20 cachos de banana por tratamento.

Para avaliação dos frutos o delineamento experimental adotado foi em blocos ao acaso, com dois tratamentos e cinco repetições, constituída de cinco plantas úteis cada.

O sistema de irrigação utilizado foi com mangueiras, onde se acopla o micro aspersor, próximo a base da planta. O tempo de disponibilidade de água é de quatro horas por dia, sendo o sistema ligado dia sim e dia não. A colheita dos cachos para avaliação dos frutos foi realizada manualmente quando os frutos estavam com a coloração da casca com grau 2 (verde com traços amarelos), no total foram avaliados vinte cachos de banana por tratamento, colhidos e em seguida identificados com fita de TNT.

Em seguida, os cachos foram transportados para o galpão de embalagem da fazenda, onde foram devidamente pesados, despencados, e as pencas higienizadas.

As variáveis analisadas são: número de pencas por cacho (NPC), peso do cacho (PC), massa média dos frutos (MMF) e produtividade (PROD). No que concerne ao (NPC), foi realizada a contagem geral das pencas, após o processo de despenca do cacho. Enquanto o (PC), foram pesados em uma balança digital; ao passo que (MMF), as pencas de cada cacho foram colocadas em uma caixa, e pesadas na balança, para obter a massa dos frutos e, por fim, a (PROD) foi calculada considerando-se a massa média dos frutos, sem engajo pelo número total de plantas da área.

No que tange a análise dos resultados, os dados coletados foram organizados em planilha no Excel e posteriormente analisados no programa INFOSTAT para teste de comparação de médias (teste de Tukey a 5% de probabilidade).

Resultados e Discussões

As características agronômicas da cultivar em estudo, segundo as análises estatísticas, apresentaram diferenças significativas, em relação ao manejo utilizado. A variável peso do cacho (Figura 1), mostrou-se superior no tratamento com irrigação (2). Enquanto, ao número de pencas por cacho (Figura 2), foi a variável que teve menor diferença entre os dois tratamentos,

o que possivelmente pode ser atribuído aos aspectos inerentes a genética da cultivar, considerando que são expressas mesmo em condições edafoclimáticas diferentes.

De acordo com a Figura 3, notou-se que a variável da massa média dos frutos apresentou-se melhor com a irrigação. Jullien et al. (2001), comenta que após o segundo ciclo de produção, essa característica tende a aumentar e explica que há duas explicações para a variação no peso dos frutos: as pencas localizadas na porção proximal, que se diferenciam primeiro, contêm frutos 30-40% maiores do que da porção distal do cacho; e que o peso do fruto está relacionado com o número de células ao longo do raio e que a competição por fotoassimilados entre pencas de diferentes posições limita a divisão celular.

Segundo o boletim do Sistema de Produção da Bananeira Irrigada (Embrapa, 2009), a produtividade aumenta de forma linear com a transpiração. Em sistemas irrigados, essa variável tende a aumentar em pelo menos 40%, justificando o resultado expressado na figura 4.

Além disso, em todas as variáveis analisadas, o tratamento com irrigação foi o que apresentou os melhores resultados, o que também foi observado por Coelho (2003). Isso possivelmente pode ser explicado em que a deficiência moderada de água reduz a turgidez da planta, promovendo o fechamento dos estômatos, retardando o crescimento e reduz a produção em locais em que a precipitação é insuficiente para um satisfatório crescimento e desenvolvimento das plantas, causando, portanto, reduções na quantidade e qualidade dos frutos (OLIVEIRA et al.,1997).

Figura 1: Peso do Cacho. Fonte: Própria

Figura 2: N° de Pencas por Cacho. Fonte: Própria

Figura 3: Massa Média dos Frutos. Fonte: Própria

Figura 4: Produtividade. Fonte: Própria

Conclusões

De acordo com o exposto delineado acima, permite-se dizer que irrigação é de suma importância para a bananicultura devido a sua alta exigência hídrica e que esta não influencia de forma significativa no peso do cacho, já que essa variável está relacionada com a morfologia da bananeira; A deficiência hídrica, afeta diretamente a produtividade, tendo em vista os seus efeitos negativos sobre a quantidade e qualidade dos frutos, sendo um dos principais fatores limitantes da produção.

Referências

- ALVES, E. J. et al. Exigências climáticas. In: ALVES, E. J. **A cultura da banana: aspectos técnicos, socioeconômicos e agroindustriais**. Brasília: EMBRAPA, 1997. p. 35-46.
- AZEVEDO, J. H. O de; BEZERRA, F. M. L.; **Resposta de dois cultivares de bananeira a diferentes lâminas de irrigação**. Rev. Ciên. Agron., Fortaleza, v. 39, n. 01, p. 28-33, Jan.-Mar., 2008.
- BERNARDO, S.; SOARES, A. A.; MANTOVANI, E. C. **Manual de irrigação**. 7.ed. Viçosa: UFV, 2005. 611 p.
- BORGES, A. L. et al. **Sistema de Produção da Bananeira Irrigada**. Embrapa Semi-árido. Sistemas de Produção, 4. Versão Eletrônica, Jul/2009.
- COELHO, E. F. **Produtividade das bananeiras 'Prata Anão' e 'Grand Naine' no terceiro ciclo sob irrigação suplementar**. In: CONGRESSO NACIONAL DE IRRIGAÇÃO E DRENAGEM, 13., 2003, Juazeiro-BA. **Anais...** Juazeiro-BA: ABID, 2003.
- LIMA et al. Período de formação do cacho e biorreguladores na produção e qualidade da banana 'Grande Naine'. Cienc. Rural vol.45 no.8 Santa Maria ago. 2015 Epub 16-Jun-2015.
- SANTOS, F.E. **Conjuntura do mercado da banana no Estado do Pará: Aspectos regionais e nacionais**. Congresso Brasileiro de Agronomia, 2017.

SILVA et al. **Irrigação da Bananneira**. 1 ed. Brasília: EMBRAPA, 2012.

OLIVEIRA, S. L. de. Irrigação. In: ALVES, E. J. **A cultura da banana: aspectos técnicos, socioeconômicos e agroindustriais**. Brasília: EMBRAPA, 1997. p. 317-

TRINDADE et al. **O cultivo da Banana**: 1 ed. Bahia: EMBRAPA, 2004.